



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

O TRABALHO INFANTIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ANGOLANOS

Mel Gehlen Madueño¹ (G) mel.madueno@gmail.com; Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira² (PQ)

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo abordar o trabalho infantil, as consequências e prejuízos do “roubo” da infância com relação ao desenvolvimento de crianças e adolescentes, tendo como metodologia a observação realizada na comunidade de Catchiungo, na província de Huambo, região central de Angola, a qual se deu por meio da vivência obtida pela equipe do Projeto Eduka + Angola em Janeiro de 2019. Foi perceptível nesta comunidade o alto índice de trabalho infantil, sendo que este afeta de forma direta o desenvolvimento das crianças, a quem precocemente são atribuídas responsabilidades como o trabalho nas lavouras e o cuidado dos irmãos mais novos. Tais ocupações tornam a continuidade dos estudos escolares e as atividades lúdicas, que são de grande valia para um desenvolvimento saudável, um fator secundário e não primordial para tais crianças e adolescentes angolanos do contexto em questão.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Trabalho Infantil; Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

O relato tem como tema o trabalho infantil entre crianças das aldeias de Catchiungo situada na província de Huambo, Angola. O seguinte trabalho tem como objetivo abordar as consequências e prejuízos do “roubo” da infância com relação ao desenvolvimento de crianças e adolescentes observados na citada região.

A descrição deste relato foi oportunizada a partir da experiência de participação na 2ª edição do Projeto Eduka + Angola em janeiro de 2019, que teve a duração de 21 dias. Este projeto tem como objetivo o empoderamento de professores angolanos, além da realização de ações que envolvem atividades lúdicas com crianças, as quais proporcionam lazer, mas também momentos de discussão e reflexão sobre valores e virtudes.

A equipe do Eduka + Angola foi formada por docentes da área de Pedagogia e discentes dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Educação Física e Enfermagem, além de dois líderes eclesiais



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

(pastores) e uma nutricionista.

Este relato trata acerca do trabalho infantil, considerando a legislação de Angola sobre o trabalho entre infantes e também os motivos que podem levar as crianças a se envolverem em tais atividades. A forma como o Estado se posiciona perante esta situação é um fator relevante para que a situação seja modificada, sendo que, na realidade local, a omissão é mais real que a ação.

A reflexão sobre o tema é necessária, uma vez que as ações realizadas com as crianças durante o projeto deixaram evidentes as marcas da realidade que elas enfrentam e que contrariam a Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado em observação durante 21 dias em Angola em janeiro de 2019, oportunizado pelo envolvimento no projeto Eduka + Angola, sendo que sete dias deste período foram de vivência direta em uma das aldeias localizadas em zona rural, a comunidade de Catchiungo, província de Huambo, na região central do país.

O local de observação especificamente compreende o trajeto de dois quilômetros realizados pela equipe diariamente, entre o alojamento em que estava hospedada e a escola da comunidade, lugar em que foi realizada a oficina pedagógica para os professores da zona rural e também onde as atividades recreativas, sobretudo o kids games eram realizados. Na caminhada até o local, as crianças eram observadas pelos integrantes da equipe quanto ao desempenho destas nas lavouras que se encontravam às margens da estrada de terra, bem como o comportamento destas durante as atividades recreativas e a participação de várias delas com irmãos mais novos presos às costas. Tais situações suscitaram vários questionamentos e reflexões, tornando-se a temática deste relato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente texto tem como objetivo abordar a problemática e as consequências do trabalho infantil, com enfoque nos prejuízos que as crianças e adolescentes podem sofrer. O trabalho infantil se dá por diferentes causas, sendo uma delas a desigualdade social, em que o infante se vê obrigado a trabalhar para sua autossustentação e também de sua família. Essas crianças estão em momento de desenvolvimento cognitivo, físico e psicológico e precisam de proteção do Estado, da família e da comunidade para o desenvolvimento adequado nesta fase.

Cavalcante (2011) afirma que o trabalho infantil é todo aquele praticado por crianças e adolescentes com idade inferior à prevista para inserção no mercado de trabalho. Afirma ainda que,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

segundo o senso comum, a palavra “infantil” se refere apenas às crianças, porém, trabalho infantil não se resume ao período até a puberdade, mas sim até a adolescência.

Segundo a Convenção sobre os Direitos da Criança Adaptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989, no Artigo de número 1 está descrito que criança é “todo o ser humano menor de 18 anos, salvo se, nos termos da lei que lhe for aplicável, atingir a maioridade mais cedo.” Em Angola, a idade mínima para que adolescentes possam ser empregados é de 14 anos (OIT, Convenção nº 138, 1973).

Durante o período que a equipe do Projeto Eduka + Angola esteve na zona rural, presenciou várias crianças que estavam envolvidas com trabalhos inadequados para esta fase da vida, conforme os parâmetros legais. Atividades como carregar grandes quantidades de lenha na cabeça, trabalho pesado na lavoura e o cuidado integral de irmãos mais novos, muitas vezes carregando-os nas costas, expressa o grau de normalidade com que as pessoas desta região lidam com tais situações.

Em conversas informais com crianças e adolescentes nesta localidade, quando questionados sobre o que sentiam diante do esforço físico feito para cumprir com os afazeres que lhes são impostos, citaram dores nas costas ou machucados causados por ferramentas.

No artigo 32, cláusula 1 da Convenção Sobre os Direitos da Criança Adaptada pela Assembleia Geral (ONU, 1989) está registrado que “Os Estados Partes reconhecem à criança o direito de ser protegida (...) a trabalhos perigosos ou capazes de prejudicar a sua saúde (...)”. Mesmo Angola estando inclusa nessa convenção, a atuação do Estado a respeito da situação se reduz praticamente a zero, pelo menos nas aldeias visitadas pela equipe do Eduka + Angola.

Existem também outros fatores que podem trazer algumas consequências negativas à vida das crianças e adolescentes que se encontram em tal contexto, afinal, aquilo que deveria ser prioridade nessa fase da vida, como brincadeiras, envolvimento e participação em atividades escolares, são trocadas por responsabilidades que deveriam ser atribuídas a elas somente no futuro, “roubando” assim experiências essenciais para um bom desenvolvimento humano.

Neste sentido, Simões (2016) afirma que

Nenhuma criança deve ter seu desenvolvimento forçosamente antecipado, pois as consequências são extremamente conflituosas e arriscadas. Assim, se torna indispensável o acompanhamento de forma mediada em todos os processos, respeitando o espaço, tempo, modo e formas inerentes a cada fase e idade (SIMÕES, 2016, p. 08).

O espaço e o tempo das crianças residentes neste local são pouquíssimos respeitados, tanto



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

pelas formas invasivas de se explorar o trabalho delas, quanto pela grande quantidade de membros em cada família. Os filhos mais velhos cuidam dos mais novos, no entanto, a média é de três irmãos pequenos para cada criança maior, sendo inviável o cuidado atento devido às baixas condições para isso, as quais abrangem as condições de vida na região e número de integrantes em cada família.

Foram realizadas várias ações lúdicas, recreativas, institucionais e evangelísticas pela equipe Eduka + Angola voltadas especificamente para crianças. Durante esses momentos, foram observadas situações em que meninas e meninos com idade entre 4 e 10 anos eram privados ou impedidos de estarem totalmente envolvidos participando com a equipe do Brasil naquilo que estava sendo proposto, exatamente por terem a responsabilidade de cuidar dos irmãos mais novos. Muitos deles brincavam carregando os bebês nas costas, amarrados por panos, como costume da cultura local, o que naturalmente não possibilitava desenvoltura e mobilidade corporal da criança mais velha durante as atividades lúdicas. O bebê amarrado às costas, geralmente adormecia ou ficava imobilizado observando a movimentação.

Outra cena comum e frequentemente observada nesta aldeia eram crianças e adolescentes carregando uma grande quantidade de lenha ou bacias cheias de frutas e legumes na cabeça, após a colheita feita por eles mesmos. Nas lavouras que eram localizadas às margens das estradas e trilhas, havia também um grande número de infantes utilizando ferramentas como enxadas, facões ou facas menores, trabalhando no preparo da terra e no plantio, na maioria das vezes, de milho. É comum encontrar crianças com feridas expostas na pele e, ao serem questionadas sobre a causa, a maioria relata que foi consequência do manuseio de ferramentas na lavoura.

Considerando os problemas físicos que podem ser gerados por esta prática, Saes e Soares (2017) afirmam

A adolescência é o período mais oportuno para implementação de atividades relacionadas a orientações e correções posturais, tendo em vista que a estrutura óssea da coluna vertebral é mais suscetível a lesões oriundas de sobrecarga e estresse musculoesquelético e é menos rígida que na vida adulta. Desta forma, é necessário melhorar a compreensão dos fatores de risco associados à dor na coluna vertebral entre os adolescentes para que seja possível evitar o aumento da prevalência deste distúrbio musculoesquelético posteriormente na vida adulta. (SAES; SOARES, 2017, p. 106)

Provavelmente o desenvolvimento físico destas crianças está prejudicado e uma avaliação postural classificá-las-ia naturalmente, como pessoas com problemas no formato da coluna vertebral. Cabe aqui uma observação: vários adultos da região apresentam visivelmente má postura corporal,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

sobretudo as mulheres, pois culturalmente, são elas que trabalham nas lavouras, fazem plantios e colheitas, bem como transportam grande quantidade de peso sobre a cabeça, executando cada uma destas tarefas com um bebê amarrado às costas.

Outro ponto considerado relevante quanto à cultura local, é que as mulheres iniciam muito cedo, ainda na adolescência, o processo de constituição de uma família, tornando-se mães precocemente. Desta forma passam a ter como foco na vida, a criação dos filhos e as atividades que sejam suficientes para mantê-los, como o trabalho na lavoura, citado acima. Assim, agregam mais responsabilidades, as quais deveriam ser-lhes atribuídas somente na fase adulta. Afastam-se desta forma de atividades, como o estudo, que seriam importantes para uma saudável constituição psicológica, física e emocional.

Neste sentido, Taborda et al. (2014) relata que a gestação na adolescência representa ameaça e prejuízos até mesmo porque

(...) representa uma situação de risco biológico (tanto para as mães como para os recém-nascidos), e existem evidências de que este fenômeno ainda repercute negativamente nos índices de evasão escolar (tanto anterior como posterior à gestação), impactando no nível de escolaridade da mãe, diminuindo suas oportunidades futuras. (TABORDA et al. 2014, p. 17)

Este fato foi claramente observado na região em que a equipe atuou, uma vez que presenciou relatos de situações de óbito decorrentes de partos complicados ou situações de abandono da vida escolar, muito antes de completar sequer a primeira fase da escolaridade.

Deste modo, as diferentes formas de trabalho infantil observados durante o período em que a equipe do Eduka + Angola esteve na região, demonstram condições em que a criança e o adolescente são explorados e colocados em posições inadequadas para esta fase de desenvolvimento, ocorrendo desvalorização do estudo, de forma que as perspectivas de vida se limitam à realidade existente. Culturalmente, o ciclo se repete como nas gerações passadas: constituem família de inúmeros filhos, os quais desde pequenos auxiliarão nos afazeres das lavouras e no cuidado dos irmãos mais novos; estes irão crescer e fazer a mesma trajetória se não tiverem oportunidade e incentivo para estudar e descobrir outras formas de sobrevivência para contribuir com o desenvolvimento da sua comunidade, usufruindo de benefícios advindos de outras atividades.

RESULTADOS

Diante de tais observações, a equipe do Eduka + Angola constatou o alto índice de trabalho infantil encontrado nas regiões em que atuou, sendo este culturalmente enraizado na população,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

embora traga muitos prejuízos para a própria comunidade. Sendo parte da cultura local, maiores são os empecilhos para que este problema seja combatido de forma efetiva, pois ao ser enfrentado com normalidade, faz com que medidas, melhorias e reivindicações não sejam objetivados pela própria população.

Foram observadas muitas situações em que crianças foram privadas do ato de brincar por terem que cumprir tarefas que deveriam ser exigidas somente quando adultas, impedindo-as de experimentar situações fundamentais para um desenvolvimento saudável e adequado da infância até a adolescência.

Outro fator que chamou a atenção da equipe é o grande número de crianças por família, sendo uma média de oito filhos para cada mãe, fazendo com que o “cuidar do irmão mais novo” seja a principal atividade de muitas daquelas crianças. É comum também a procriação na adolescência, o que faz com que as etapas de desenvolvimento sejam ultrapassadas, elevando o grau de responsabilidade sobre uma nova família, a qual deveria ser-lhe atribuída posteriormente.

De certo modo, os trabalhos associados às crianças estão ligados ao auxílio junto aos adultos: atuação na lavoura, transporte de grande quantidade de peso carregando lenha ou o que foi colhido na lavoura e o cuidado com os irmãos mais novos, sobretudo carregando-os nas costas. As consequências e prejuízos a curto, médio e longo prazo são inevitáveis e abrangem aspectos físicos e cognitivos do desenvolvimento humano.

Por fim, participar do projeto Eduka + Angola foi uma rica oportunidade para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, sendo sem dúvida uma experiência capaz de agregar perspectivas que não seriam agregadas de nenhuma outra forma por se trata de uma vivência transcultural com imersão em uma realidade distinta do contexto em que os participantes vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato sobre o “roubo” da infância com relação ao desenvolvimento de crianças e adolescentes na realidade da comunidade de Catchiungo em Angola, ficou evidente que o trabalho infantil gera consequências e prejuízos reais, apesar de ser visto, no contexto cultural, como algo natural daquela comunidade. Infelizmente os adultos que convivem com aquelas crianças não têm conhecimento sobre as implicações do brincar e experimentar o lúdico como prioridade para o desenvolvimento infantil, tanto na esfera cognitiva, quanto social e afetiva.

Fica em segundo plano também o avanço nos estudos, apesar das classes escolares serem



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

superlotadas, pois a população é caracterizada pelo número elevado de filhos em cada família, a grande maioria, porém, não avança para as séries seguintes à primeira fase escolar devido aos fatores aqui relatados.

Outra consequência do trabalho infantil na realidade em questão está ligada aos fatores do corpo, ou seja, ao desenvolvimento físico biológico, dentre elas, crianças com infecções advindas de ferimentos e machucados provocados pela utilização de ferramentas na lavoura e, considerando a temporalidade, há jovens e adultos com má postura corporal e desvios visíveis na coluna, com grande probabilidade de terem sido gerados neste contexto de infância.

Considerando que as observações foram realizadas somente em uma região de Angola, é relevante ressaltar que não se deve generalizar tais situações a todo o país, portanto, torna-se necessária uma observação mais cautelosa, considerando-se outras comunidades em futuros estudos

AGRADECIMENTOS

Ao Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica por proporcionar experiências de grande valia como o projeto Eduka + Angola; agradecimento sobretudo ao jovem angolano, que depois de estudar Pedagogia no Brasil, sonhou com o envio de uma equipe para contribuir significativamente com a educação em seu país. Também aos docentes e coordenadores do projeto, sobretudo ao UniMissões por todo suporte e orientações durante a viagem e também na elaboração deste relato.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Sandra Regina. **Trabalho Infantil Artístico: do Deslumbramento à Ilegalidade**. São Paulo: LTr, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre os Direitos da Criança Adaptada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas**; 20 de Novembro de 1989.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Convenção nº 138 sobre a idade mínima de admissão ao emprego**; 06 de junho de 1973.

SIMÕES, Janice. **Trabalho Infantil – O Retrocesso nas Possibilidades de Desenvolvimento da Criança e da Sociedade**. Brasil: Fundação Telefônica; Dezembro de 2016. Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/trabalho infantil/colunistas/trabalho-infantil-o-retrocesso-nas-possibilidades-de-desenvolvimento-da-crianca-e-da-sociedade%E2%80%A2/> Acesso em: jun. 2019.

TABORDA, Joseane Adriana, et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad Saúde Colet**, 2014, 22.1: 16-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v22n1/1414-462X-cadsc-22-01-00016.pdf>. Acesso



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

em jun. 2019.

SAES, Mirelle de Oliveira; SOARES, Maria Cristina Flores. Fatores associados à dor na coluna vertebral em adolescentes de escolas públicas de um município do extremo sul do Brasil. **Revista de Salud Pública**, 2017, 19: 105-111. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsap/v19n1/0124-0064-rsap-19-01-00105.pdf. Acesso em jun. 2019